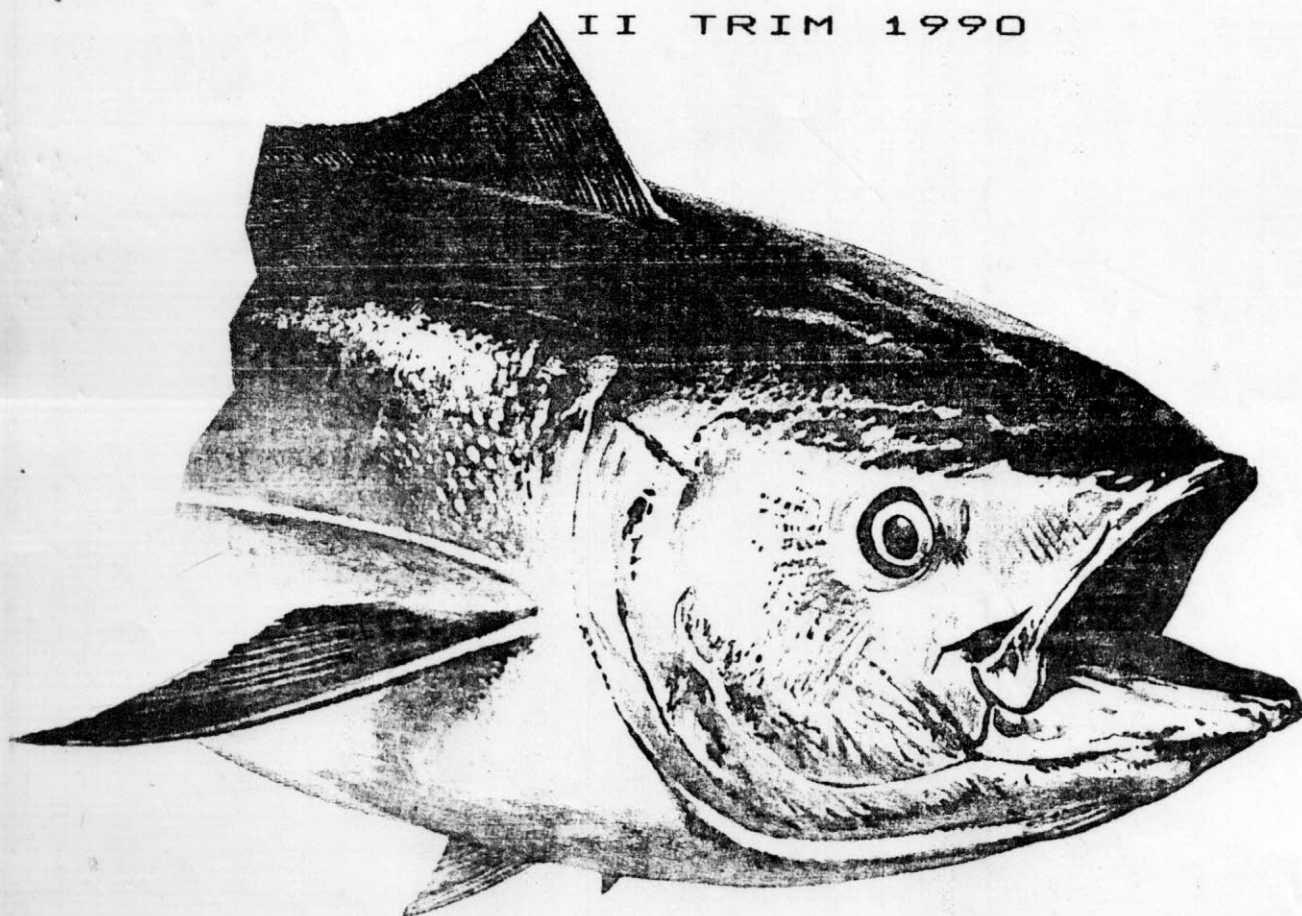




INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE
E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Incentivo a Pesquisa e Divulgação
Superintendência do Rio Grande do Sul
Centro de Pesquisa do Rio Grande

INFORME SOBRE
A PESCA DE ATUNEIROS SEDIADOS EM
RIO GRANDE, RS

II TRIM 1990



Pesquisador Responsável:
José Nelson Antero-Silva

INFORME SOBRE A PESCA DE ATUNEIROS SEDIADOS EM RIO GRANDE, RS

II TRIM 1990

1. INTRODUÇÃO

O IBAMA, através do CENTRO DE PESQUISA DO RIO GRANDE, Projeto Biologia Pesqueira, acompanha a pesca de atuns praticada pelos barcos sediados em Rio Grande, desde o início da implantação do sistema de pesca por espinhel, no Rio Grande do Sul, ocorrida em setembro de 1977.

O presente informe trimestral, retrata as atividades dos atuneiros arrendados, que operam com sistema de espinhel de profundidade tipo "long line". Atuaram neste trimestre cinco embarcações, todas de grande autonomia, podendo realizar cruzeiros de pesca com tempo superior a 90 dias de mar.

2. METODOLOGIA

O acompanhamento da pescaria é realizada pelo IBAMA (ex-Sudepe) através da implantação de um sistema de Mapas de Bordo Especiais para atuneiros que operam com espinhel. Estes mapas contém informações diárias da pescaria, como posição, profundidade, temperatura, correntes marinhas, número de anzóis utilizados, captura em número e peso dos peixes por espécies fornecidos pelos mestres e/ou comandantes das embarcações.

Os dados são sumarizados e estratificados em sub-áreas, ou Blocos de Pesca de 5 de lado (Fig.1), conforme recomendação da ICCAT-Comissão Internacional para Conservação do Atum Atlântico, onde são calculados os rendimentos da pescaria.

Para facilitar o entendimento deste informe, esclareceremos a seguir alguns termos utilizados:

Capturas- corresponde ao número de peixes com respectivos pesos, pescados diariamente. Estes dados são baseados nos registros diários executados pelos mestres, desde o primeiro ao último dia de pesca de cada mes;

Desembarque- corresponde ao peso de peixes efetivamente desembarcado ou transbordado. Estes dados são fornecidos pela empresa arrendatária, não ocorrendo mensalmente. Em geral os transbordos ocorrem a cada seis meses e portanto, diferem dos dados de capturas, que são sumarizados mensalmente;

Captura por Unidade de Esforço-CPUE- dado em peso vivo, ou número de peixes a cada mil anzóis utilizados;

Índice de Abundância - é o número de peixes capturados por cada 1000 anzóis;

Índice de Captura - é o peso das capturas, dado em kg, peso vivo por 1000 anzóis;

Dias de Mar - são os dias contados a partir da saída do atuneiro para o mar até seu regresso, sendo excluída a data da chegada;

Dia Efetivo de Pesca - dia de pesca efetivamente realizada;

Bloco ou Sub-área de Pesca - retângulo com 5 de lado, formado por meridianos (os dois primeiros números) e paralelos (os tres últimos numeros).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atuneiros em número de cinco, neste segundo trimestre de 1990, atuaram no litoral sul, com 99% do esforço, aplicados frente ao Estado do Rio Grande do Sul. Foram lançados no período 927.368 anzóis, sendo que 913.088, ou 98,5% nos Blocos de Pesca 30 050 e 30 045. No quadro abaixo, temos a estratificação do esforço de pesca, captura, CPUE e participação relativa de cações.

Quadro 1 - Esforço, Captura e CPUE, por Bloco de Pesca.

Bloco	Anzóis	Captura		CPUE *		%	
		Nº	kg	Nº	kg	Nº	kg
25 045	11880	983	18290	82.7	1540	51	41
30 045	363625	13272	275723	36.5	758	31	25
30 050	549463	16299	397115	29.7	723	29	23
35 045	2400	211	2546	87.9	1061	74	50
TOTAL	927368	30765	693674	33.2	748	31	24

* Captura por Unidade de Esforço, dados por 1000 anzóis.

Os Blocos de Pesca 25 045 e 35 045, tiveram um reduzido esforço sendo os que obtiveram maiores Índices de Abundância e Captura, foram também os que tiveram a mais alta participação relativa de cações, de baixo valor comercial.

O Índice de Abundância de atuns, no segundo trimestre de 1990, foi o menor observado desde 1978 (Fig.1), com 19,7 atuns por 1000 anzóis. A média em todo o período foi de 30,9 atuns/1000 anzóis.

A espécie mais capturada (Tab.1) foi a albacora branca com 215990 kg, seguida da albacora bandolim. No Anexo 1, se encontra os nomes científicos e populares das principais espécies de ocorrência nos espinheleiros.

Os cinco atuneiros tiveram 411 dias de mar, com 387 dias efetivos de pesca (Tab.3)

Tab. 1 - Captura Mensal de Atuns e Afins (kg) dados em peso vivo, no II TRIMESTRE DE 1990. Frota Atuneira Arrendada

Mes	Albacoras			Espa- darte	Aguilhões			Outros	TOTAL	
	Azul	Lage	Branca		Bandolim	Vela	Branco			Negro
ABR	117	28485	39582	76662	47745	30	11517	2392	84355	290885
MAI	47	14795	83416	71950	29784	-	8629	2323	68206	279150
JUN	90	10683	92992	38888	22372	616	3017	1043	83295	252996
TOTAL	254	53963	215990	187500	99901	646	23163	5758	235856	823031

Peso vivo - coeficientes utilizados:
 1,13 para as alb. azul, lage e bandolim
 1,2 para ag. vela, branco
 1,4 para espadartes, ag. negro e cações

Tab. 2 - Número Mensal de Atuns e Afins Capturados pela Frota Atuneira Arrendada no II TRIMESTRE de 1990.

Mes	Albacoras			Espa- darte	Aguilhões			Cações	Total	
	Azul	Lage	Branca		Bandolim	Vela	Branco			Negro
ABR	25	975	1954	1625	1022	1	386	11	2936	8935
MAI	12	750	4244	1907	720	-	266	11	2647	10557
JUN	4	660	5111	974	530	17	86	6	3885	11273
TOTAL	41	2385	11309	4506	2272	18	738	28	9468	30765

FORTE: Projeto Biologia Pesqueira
 IBAMA-Centro de Pesquisa do Rio Grande, RS.

Tab. 3 - Esforço de Pesca Aplicado pela Frota de Espinheleiros Arrendados, sediados em Rio Grande, RS, no II TRIM 1990.

Mes	N Barcos	N Anzois	Dias de Mar	Dias Efet. de Pesca
ABR	5	323.878	139	136
MAI	5	318.535	141	132
JUN	5	284.955	131	119
TOTAL	5	927.368	411	387

Tab. 4 - Número de Peixes Capturados por Blocos de Pesca, pela Frota Atuneira Arrendada no II TRIM 1990.

BLOCO	ATUNS	ESPADARTES	AGULHOES	CAÇÕES	TOTAL
25 045	427	57	1	498	983
30 045	8120	804	284	4064	13272
30 050	9652	1403	495	4749	16299
35 045	42	8	4	157	211

Tab. 5 - DESEMBARQUE de Atuns e Afins pela Frota Atuneira Arrendada, Sediada em Rio Grande, RS, no II TRIMESTRE DE 1990.

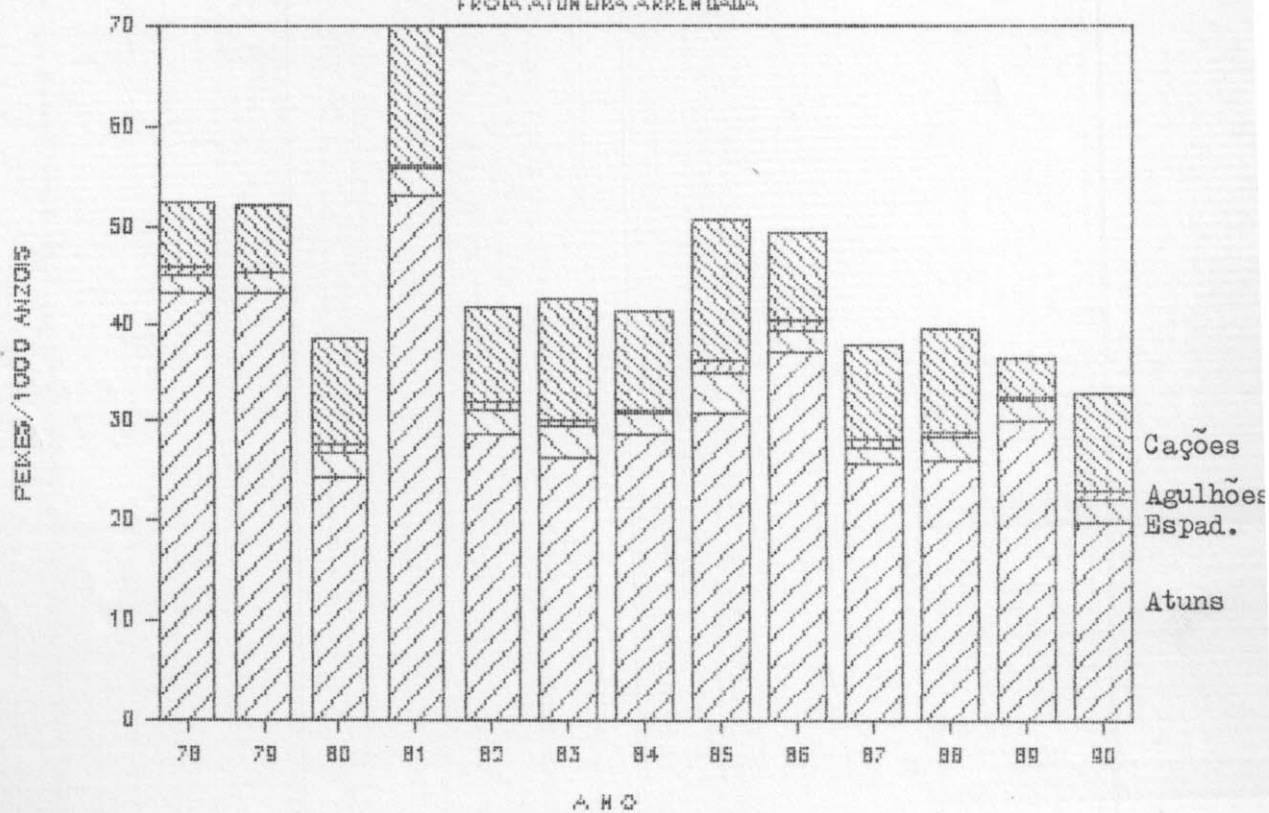
MES	Albacoras		Espa- darte	Aguilhões			Outros	Caçães		TOTAL	
	Azul	Lage Branca		Vela	Branco	Negro		Moro	Comum		
ABR	-	-	11010	-	-	330	-	162	-	11819	23321
MAI	-	470	72875	-	1473	1950	1270	1405	792	60074	140309
JUN	-	333	97784	-	50	2095	1530	575	495	47459	150321
TOTAL	-	803	181669	-	1523	4375	2800	2142	1287	119352	313951

Fonte: Projeto Biologia Pesqueira
IBAMA-Centro de Pesquisa
Rio Grande, RS

DADOS: Peso vivo-Alb. branca e outros
Peso e visc-Alb. lage, bandolim, agulhões e pequenos
caçães e espadartes.
Peso filé- grandes espad., ag. negro e caçães.

Fig. 1 - CPUE—II TRIM 1990

FROTA ATUNERA ARRENDADA



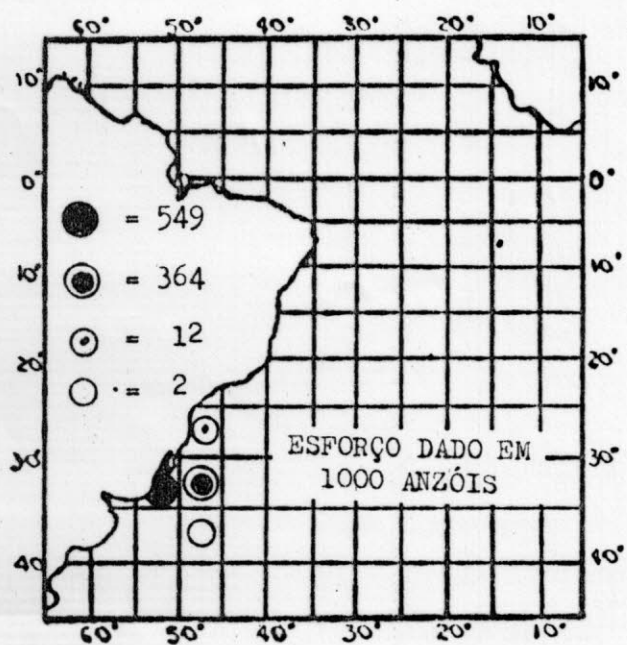
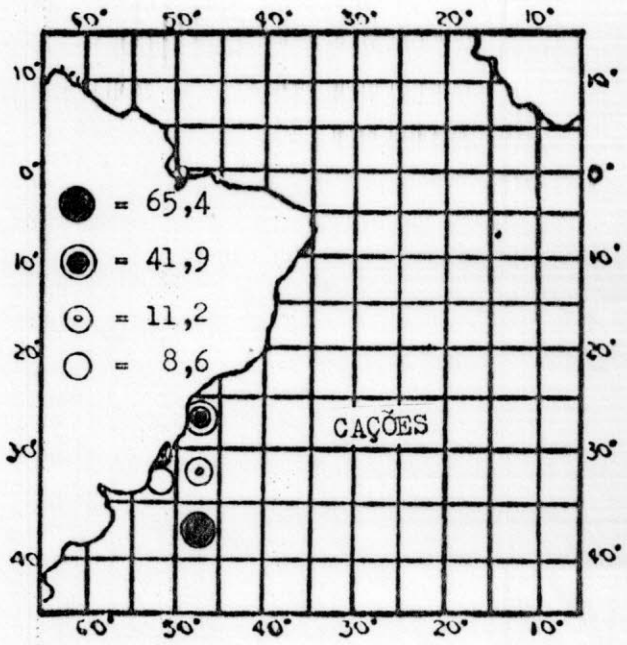
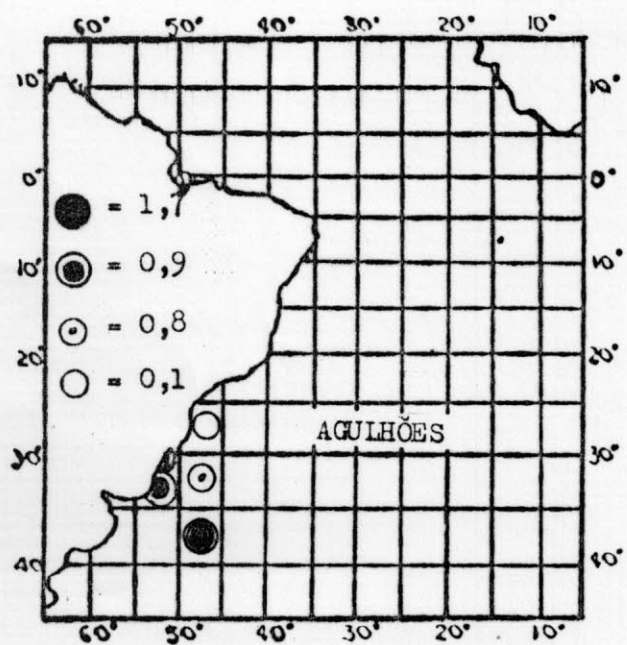
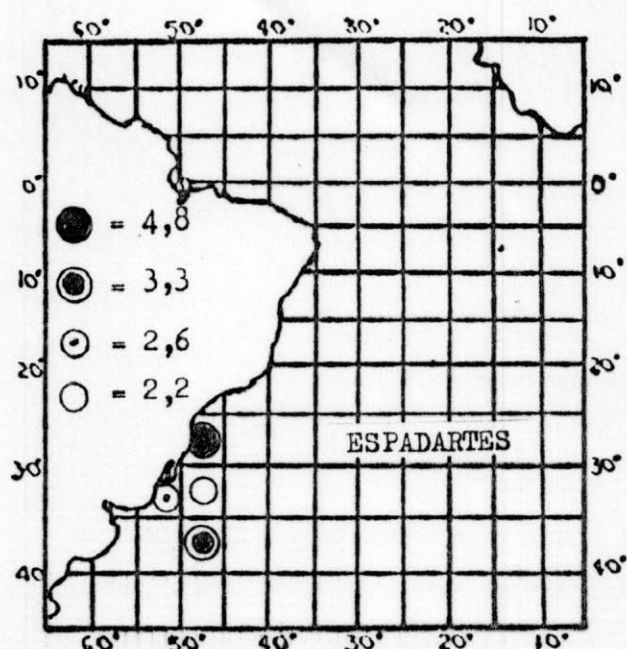
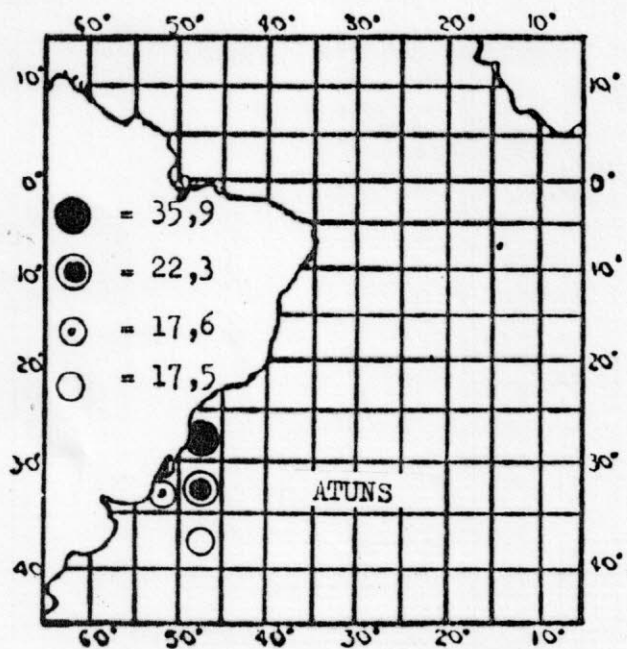


Fig.2 - Captura por Unidade de Esforço dado em peixes por 1000 anzóis e Esforço de Pesca por Blocos de 5° de lado, no II TRIM 1990.

ANEXO I

Relação das Principais Espécies de Peixes
Capturados pelos Espinheleiros Japoneses Sediados em Rio Grande
Rio Grande do Sul

Cod ICCAT	Científico	Nome Portugues	Japones	Ingles
BFT	<u>Thunnus thynnus</u>	Atum azul	Kuromaguro	Bluefin tuna
YFT	<u>Thunnus albacares</u>	Albacora lage	Kihada	Yellowfin tuna
ALB	<u>Thunnus alalunga</u>	Albacora branca	Tombo	Albacore
BET	<u>Thunnus obesus</u>	Albacora bandolim	Bachi	Bigeye tuna
SKJ	<u>Katsuwonus pelamis</u>	Bonito listado	Katsuo	Skipjack
SWO	<u>Xiphias gladius</u>	Espadarte	Meka	Swordfish
SAIL	<u>Istiophorus albicans</u>	Agulhão vela	Basho	Atlantic sailfish
WHM	<u>Tetrapturus albidus</u>	Agulhão branco	Maka	" White marlin
BUM	<u>Makaira nigricans</u>	Agulhão negro	Kurokava	" Blue marlin
	<u>Acanthocybium solandri</u>	Cavala empige	Kamasusawara	Wahoo
	<u>Coriphaena hippurus</u>	Dourado do mar	Shiira	Dolphinfish
	<u>Lampris guttatus</u>	Peixe papagaio	Mandai	-
	<u>Prionace glauca</u>	Cação azul	-	Blue shark
	<u>Isurus oxyrinchus</u>	Cação mouro	-	Mako shark
	<u>Carcharodon carcharias</u>	Cação anequim	-	White shark
	<u>Sphyrna spp</u>	Cação martelo	-	Hammeerhead shark